

LIVROS



» AMOR À PRIMEIRA CARTA
Norma Clinton na sua casa na Geórgia (EUA), em 1944, em foto que enviou ao ex-namorado de sua tia, capitão Harry Kipp, que estava servindo na Segunda Guerra no Pacífico; os dois começaram um romance por cartas e se casaram após o fim do conflito

'Cartas do Front' mostra romance e final feliz

Casal que não se conhecia iniciou relacionamento por cartas trocadas na Segunda Guerra

Organizador Andrew Carroll procurou informar o contexto das cartas e o destino de quem as enviou e dos destinatários

DA REPORTAGEM LOCAL

Algumas das "Cartas do Front" têm final feliz, outras não. O organizador Andrew Carroll procurou sempre que possível informar o contexto da carta, e o destino de quem a enviou e do destinatário.

Por exemplo, o piloto polonês Zbigniew Janicki enviou carta aos pais avisando que tinha um filho, mas morreu antes de apresentá-lo a eles.

Já o capitão fuzileiro naval americano Harry Kipp teve mais sorte. Uma ex-namorada pediu a uma sobrinha, Norma Clinton, para escrever a ele, que lutava contra os japoneses no Pacífico. Receber cartas sempre foi a melhor maneira de aumentar o moral das tropas. A moça escreveu e enviou uma foto na carta, no começo de 1944. Kipp se apaixonou.

"Quando disseste 'se responderes esta carta, te mandarei outra', se referia a outra carta ou outra foto? Tomara que ambas, pois adoraria ver minha tão atraente garota de dois ân-

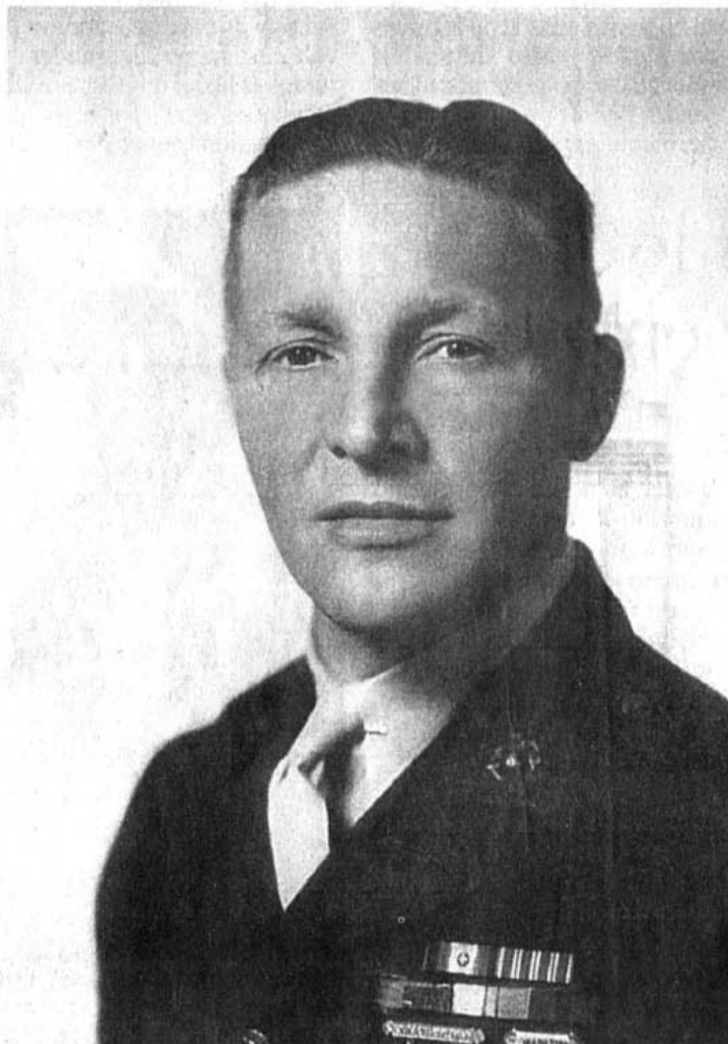
gulos distintos", respondeu o oficial, iniciando uma troca de correspondência que foi terminar em casamento um ano e meio depois.

Os dois combinaram o casamento antes mesmo de se verem ao vivo e em cores. Só ouviram a voz um do outro em um telefonema depois da guerra, em setembro de 1945. Viram-se pela primeira vez cerca de uma semana depois e se casaram imediatamente. Tiveram dois filhos e ficaram juntos até Kipp morrer de câncer, em 1965.

Tradução

A legenda da foto de Kipp, no entanto, o identifica como sendo da Marinha, um erro comum de tradução que permeia o livro — "marine" é, na verdade, fuzileiro naval. Outro erro abundante é chamar "medic" de "médico", quando o certo é padioleiro — o soldado que resgata e presta o primeiro socorro a feridos. E "barracks" não são barracas, são quartéis.

Há ainda erros de todos os tipos. "Straits settlements" viraram "colônias estreitas" (página 63), em vez de "colônias dos estreitos"; o ditador espanhol Francisco Franco é "Ferdinand Gestapo" (página 55); a polícia Gestapo da Alemanha nazista virou da "Alemanha Oriental" (página 37). (RBN)



» "DEUS GREGO"
Foto do capitão fuzileiro naval Harry Kipp, feita enquanto estava nos EUA, antes de ir para a guerra; Kipp pediu para um tio enviar esta foto para Norma Clinton, que também se apaixonou por ele e disse que ele parecia "um deus grego"

Crítica/"Sobre o Islã"

Ali Kamel enfoca afinidades monoteístas

PAULO DANIEL FARAH
ESPECIAL PARA A FOLHA

"Como podemos [os extremistas] envolver Deus nisso? Que processo leva essas pessoas a criar, a partir de uma religião que se quer pacífica, um dos movimentos políticos mais violentos que o mundo já viu, uma das maiores ameaças ao nosso estilo de vida, às liberdades essenciais do ser humano? Quem são essas pessoas? O que elas pensam?" Essas são algumas das questões que Ali Kamel formula nas páginas iniciais do livro "Sobre o Islã - A Afinidade entre Muçulmanos, Judeus e Cristãos e as Origens do Terrorismo".

O autor se propõe uma missão dupla: ressaltar que há mais pontos em comum do que discordância entre as religiões monoteístas (os títulos e os subtítulos dos capítulos explicitam questões vinculadas ao islã e que são abordadas no texto com analogias ao cristianismo e ao judaísmo) e oferecer res-

postas a questionamentos contemporâneos complexos.

Embora as análises políticas sejam tema de divergência (sobretudo no que concerne às motivações de ocupações territoriais), perpassa a obra o argumento de que deturpações das mensagens religiosas provocam ações radicais. Destarte, os textos considerados sagrados comportam muitos significados e as distintas interpretações geram ações e movimentos adaptados a interesses particulares movidos por "uma espécie de Alcorão sob medida".

"É evidente que há elementos de fé que não passíveis de discussão, como a unicidade de Deus, para citar apenas um, nas três religiões monoteístas. Mas a revelação é tão rica e a vida é tão cheia de possibilidades que, em torno de pontos imutáveis sem os quais uma fé não é uma fé, toda sorte de nuances é possível", afirma Kamel sobre a diversidade do campo religioso monoteísta.

O autor cita o historiador inglês Paul Johnson, que descre-

ve o islã como violento com base no quinto versículo da nona surata do Alcorão ("Matai os ídólatras onde quer que os encontréis, e capturai-os e cercai-os e usai de emboscadas contra eles"); esse trecho corânico o impele a uma conclusão taxativa: "Paz não é uma palavra que possa se encaixar facilmente nessa forma de pensamento", alega Johnson.

Passagens do Pentateuco

Em seguida, Kamel menciona diversas passagens do Pentateuco (a Torá judaica que corresponde a parte do Antigo Testamento cristão, seguido também pelos muçulmanos) que incitam à hostilidade. Uma delas sentença: "Se teu irmão — filho do teu pai ou da tua mãe —, teu filho, tua filha, ou a mulher que repousa em teu seio, ou o amigo que é como tu mesmo, quiser te seduzir secretamente, dizendo: 'Vamos servir a outros deuses', deuses que nem tu nem teus pais conheceram, deuses de povos vizinhos próximos ou distantes de ti, de

uma extremidade da Terra à outra, não lhe darás consentimento, não o ouvirás, e que teu olho não tenha piedade dele; não uses de misericórdia e não escondas o seu erro. Pelo contrário, deverás matá-lo! Tua mão será a primeira a matá-lo e, a seguir, a mão de todo o povo apedreja-o até que morra..." (Deuteronômio, 13, 7-11).

Em outros, retirar do contexto histórico a passagem provoca impressões falsas. A mensagem consiste em que, quando o Reino da Terra assume prerrogativas e atributos do Reino do Céu, independente da inspiração, a mistura revela-se frequentemente explosiva.

PAULO DANIEL FARAH é professor na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

» SOBRE O ISLÃ - A AFINIDADE ENTRE MUÇULMANOS, JUDEUS E CRISTÃOS E AS ORIGENS DO TERRORISMO

Autor: Ali Kamel
Editora: Nova Fronteira
Quanto: R\$ 34,90 (320 págs.)
Avaliação: bom

VITRINE

FIÇÃO

Policial

Kill Shot - Tiro Certo
ELMORE LEONARD
Editora: Rocco; Tradução: Haroldo Netto; Quanto: R\$ 32 (256 págs.)

SOBRE O AUTOR: Nascido em 1925, Elmore Leonard é escritor e roteirista norte-americano. Conhecido por seus romances policiais, é autor de "Ponche de Rum" (Rocco), adaptado para o cinema em "Jackie Brown", de Quentin Tarantino.

TEMA: Um casal leva vida pacata até se deparar com uma dupla de bandidos. Além de entrar na lista negra dos criminosos, o que provoca momentos de terror, o casal passa a ser tratado como suspeito pela polícia.

POR QUE LER: A obra, escrita no final da década de 80, deve chegar ainda neste ano aos cinemas, sob direção de John Madden (mesmo diretor de "Shakespeare Apaixonado").



Romance

Todos os Dias
JORGE REIS-SÁ
Editora: Record; Quanto: R\$ 34 (224 págs.)

SOBRE O AUTOR: Nasceu em Vila Nova de Famalicão (Portugal), em 1977. É responsável pela editora portuguesa Quasi. Autor de prosa e poesia, lançou, entre outros, "Livro de Estimação" e "Biologia do Homem", este último já publicado no Brasil pela Escrituras.

TEMA: Uma família do norte de Portugal enfrenta a morte do primogênito, jovem que abandonou a faculdade para se tornar escritor. Ao longo de um dia, as personagens lembram suas vidas e encaram seus sentimentos, em narrativa marcada pela sensibilidade e pela perda.

POR QUE LER: Boa chance de acompanhar um nome da nova geração de escritores portugueses em seu primeiro romance.



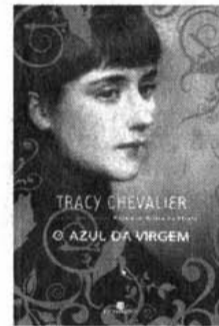
Romance

O Azul da Virgem
TRACY CHEVALIER
Editora: Bertrand Brasil; Tradução: Beatriz Horta; Quanto: R\$ 39 (352 págs.)

SOBRE A AUTORA: Nascida em Washington (EUA), em 1962, Chevalier mudou-se para Londres em 1984. É autora de "Anjos Caídos" e "Moça com Brinco de Pérola", adaptado para o cinema por Peter Webber, em filme estrelado por Scarlett Johansson.

TEMA: A história de duas mulheres, uma americana e outra de família francesa, que viveram em épocas diferentes, mas são ligadas por uma herança do passado.

POR QUE LER: Trata-se do livro de estreia da autora, escrito em 1997, e repete a combinação de arte, história e ficção de "Moça com Brinco de Pérola", um best-seller que foi traduzido para 39 idiomas.



NÃO-FIÇÃO

Psicoterapia

O Carrasco do Amor
IRVING YALOM
Editora: Ediouro; Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese; Quanto: R\$ 34,90 (288 págs.)

SOBRE O AUTOR: O norte-americano Irvin D. Yalom, psiquiatra nascido em 1931, é professor da Universidade Stanford (EUA) e autor do best-seller de ficção "Quando Nietzsche Chorou".

TEMA: O psiquiatra conta os casos de dez pacientes tratados em seu consultório. Entre eles, o de um doente terminal obcecado por sexo e o de uma jovem obesa que não consegue ter contato com outras pessoas.

POR QUE LER: Além de relatar histórias íntimas de seus pacientes (normalmente confidenciais), o autor explora sua relação com eles e o trabalho do psicoterapeuta.



Memórias

Invenção do Desenho
ALBERTO DA COSTA E SILVA
Editora: Nova Fronteira; Quanto: R\$ 34,90 (256 págs.)

SOBRE O AUTOR: Diplomata, poeta, ensaísta, romancista e historiador, Alberto da Costa e Silva é membro da Academia Brasileira de Letras e autor de "A Enxada e a Lança", entre outros.

TEMA: Autobiografia que narra desde a adolescência do autor no Rio de Janeiro até o fim da sua mocidade, como diplomata em Lisboa. Além das viagens pela Europa e pela África, lembra o encontro com personalidades com quem conviveu.

POR QUE LER: O livro apresenta a trajetória rica de um dos maiores especialistas em estudos africanos do Brasil.



Filosofia

Sobre a Verdade
HARRY G. FRANKFURT
Editora: Companhia das Letras; Tradução: Denise Bottmann; Quanto: R\$ 34,90 (256 págs.)

SOBRE O AUTOR: Filósofo e professor emérito da Universidade Princeton (EUA), ficou famoso com "Sobre Falar Merda" (Intrínseca), que vendeu mais de 400 mil exemplares nos EUA e foi traduzido para 25 línguas.

TEMA: Pequeno ensaio sobre a importância prática e teórica da verdade para o funcionamento das sociedades e dos indivíduos, seja ela reconhecida ou não pelas pessoas.

POR QUE LER: Em edição no formato pocket, o autor dá continuidade, segundo suas próprias palavras, ao best-seller "Sobre Falar Merda", em que analisava as bobagens, mentiras e outras formas de deturpação.

